

"HOJE QUALQUER SUJEITO COM A MARCA DO GOVERNO NÃO SE ELEGE"

DISCURSO

"O discurso de quarta-feira está praticamente pronto. Vai durar uns 35 minutos. Não será o mais importante da minha vida, mas certamente o mais esperado. Farei tudo para não frustrar as expectativas de vocês (imprensa). O presidente sabe que não vou atacá-lo tão forte. Não falarei nada que tenha sido conversa íntima minha com o presidente da República."

FH X JADER

"No discurso, vou juntar o governo e o PMDB. Vou mostrar, a partir de fatos da opção política, que o Jader e o Fernando Henrique são a mesma coisa."

FH E A CASSAÇÃO

"O presidente Fernando Henrique trabalhou contra mim. Trabalhou muito no início. Depois, ele amedrontou."

ABANDONO

"A última vez que falei com Fernando Henrique foi no dia 8 de fevereiro. Foi um pouco antes da eleição (à presidência do Senado) do Jader, quando ele me recebeu no Planalto. Desde que me afastei do Planalto todos se afastaram de mim. O Pedro Parente, com quem tinha muito boa relação; o Pedro Malan (ministro da Fazenda). Todos sumiram. O Aloysio Nunes

Ferreira (secretário-geral da Presidência) andou me elogiando. Vou agradecer no meu discurso. Ele foi muito amigo do Luís Eduardo (deputado e filho de ACM morto em 1998)."

REFÉM

"Se eu quisesse continuar brigando, até venceria na Mesa e no plenário do Senado. Na Mesa, a decisão do Conselho de Ética seria rejeitada por quatro votos a dois (não revela os nomes). E, no plenário, seriam só 25 a 27 votos contra mim. Meus advogados achavam que havia chances concretas de conseguir impugnar o processo do Conselho de Ética no Supremo. Mas ia ser uma coisa muito demorada. Muito arrastada. Não valia a pena. Eu ia virar um refém do Jader e isso não me interessa. Ia ter que ficar calado. Não poderia mais falar mal do governo e do Jader. Achei que era melhor sair. Fico aqui na Bahia, fiscalizando tudo. Meu mandato é aqui e isso ninguém me tira. O Júnior fica lá no meu lugar e, de vez em quando, apresenta uns requerimentos para mim (risos)."

NOJO

"Não há hipótese de eu não fazer o discurso de renúncia do plenário. Faço questão de ir lá, olhar na cara de um a um. Vou dizer na cara deles

algumas coisas que eles precisam ouvir. Nenhum deles tem isso aqui que eu tenho na Bahia (referindo-se às manifestações de apoio quando andava pelas ruas de Salvador). Alguns nem podem sair na rua (gargalhada). Dá até vontade de terminar o discurso e sair pela porta que fica atrás da tribuna só para não ter aquela cena hipócrita de cumprimentos. Estou com nojo daquela gente (a maioria dos 80 quase ex-colegas de Senado). Alguns, que eu nem esperava, foram muito corretos comigo. Esses eu não vou esquecer."

LISTA

"A lista vai aparecer. Eu não tenho a lista, destruí. Mas acho que tem gente que tem. Se o Arruda (ex-senador José Roberto Arruda) tem, deveria divulgá-la. E se o Arruda disse que a lista vai envergonhar o PT, é porque vai."

TRAIÇÃO PÉTISTA

"Não me interessa, agora, ficar falando do comportamento de A, B ou C. Mas, na época da eleição dos presidentes da Câmara e do Senado, fiquei muito mal no PFL por conta do PT. O Dutra (senador José Eduardo Dutra), o Mercadante (deputado Aloísio Mercadante), e o Genoíno (deputado José Genoíno) se comprometeram a apoiar o José Sarney, no Senado, e o Inocêncio Oliveira,

na Câmara. Na hora H, eles pularam fora. Não têm palavra. Sobre a lista, não me interessa falar das coisas que realmente aconteceram e do que cada um fez."

CPI DA CORRUPÇÃO

"A CPI é inevitável. Vai sair mais dia menos dia. O Júnior (o seu suplente e filho, Antonio Carlos Magalhães Júnior) pode até assinar."

APAGÃO

"Fernando Henrique tem que parar de pensar que é infalível. Ele é o responsável pelo apagão. Fez uma opção econômica. No Ministério de Minas e Energia (nos últimos seis anos sob o comando do PFL baiano), havia uma previsão para 49 termelétricas. Por que não fizeram? Os investimentos diminuíram nos últimos seis anos. Os investimentos não acompanharam o aumento da demanda. Em 1996, o governo foi alertado sobre isso. O Imbassahy (o atual prefeito de Salvador e então presidente da Eletrobrás, Antonio Imbassahy) avisou. Estou tudo aqui, nesse documento assinado pelo Imbassahy, pelo Pedro Parente (então secretário-executivo do Ministério da Fazenda), pelo Andrea Calabi (então secretário-executivo do Ministério do Planejamento), pelo Luís Carlos Mendonça de Barros (presidente do BNDES). Não fize-

ram nada, porque não quiseram. Fizeram uma opção econômica e ficaram jogando tudo em São Pedro. Deu no que deu."

MOMENTO POLÍTICO

"O momento político é muito triste. O povo precisava ser feliz mas não é por causa do governo Fernando Henrique."

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

"Hoje, qualquer sujeito com a marca do governo não se elege. Os mais fortes são o Itamar Franco (peemedebista e governador de Minas), o Ciro Gomes (candidato do PPS à presidência) e o Lula (provável candidato do PT). Isso é hoje. Mas isso pode mudar."

PFL EM 2002

"Ainda é cedo para qualquer previsão de candidatura ou de aliança. Só sei que, se o PFL for para uma opção suicida, ele não me leva. Eu vou para outro lado e levo a maioria comigo."

DESTINO

"Agora, vou me fincar aqui (Bahia). Depois do discurso, vou me dedicar mais ao interior. Pretendo ir pouco a Brasília. Darei preferência a São Paulo. Me dividirei entre a Bahia e São Paulo. É em São Paulo que a política está pulsando. Terei que fazer um trabalho na mídia, que manipulou a opinião pública em todo es-

sa história de painel, de lista. Vou depender muito da mídia, a partir de agora. Fui injustiçado, mas eu volto. Seja para o governo da Bahia, seja para o Senado."

O FILHO SUPLENTE

"O Júnior virou o meu suplente por sugestão do Luís Eduardo. Em 1994, estávamos reunidos naquele mesa (apontando para a sala de jantar) quando levantei a dúvida sobre o nome do suplente. O Luís apontou para o Júnior e disse: 'Olha ele aí. É alguém que, com certeza, não vai traí-lo e não ficará torcendo para que o senhor morra para ficar com o seu lugar (risos)'. Foi assim."

O FUTURO DO CLÁ

"O Júnior vai para Brasília, no meu lugar. O Neto (ACM Neto, de 22 anos) vai ser candidato a deputado estadual no ano que vem. Ele é fogu na política. E, em 2006, é a vez desse aqui (pegando na mão de Luís Eduardo Magalhães Júnior, o Duquinho, de 18 anos). Ele vai para federal, mas não terá idade no ano que vem. Ele é a minha paixão. É tudo para mim."

FÉRIAS

"Agora não posso pensar em descanço. Primeiro, tenho que cumprir o roteiro no interior. Talvez, no final de junho, faça uma pequena viagem à Europa."